

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p790-802



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO PERÍODO PRÉ E PANDÊMICO (COVID-19)

VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE PRE - AND PANDEMIC PERIOD (COVID-19)

VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES EN EL PERÍODO PRE Y PANDÉMICO (COVID-19)

Chagas Mateus¹

Franciele Pinto²

Helena Maria Chinato³

Karina Giacomini Varela⁴

Luana Patricia Marmitt⁵

Sirlei Favero Cetolin⁶

Vilma Beltrame⁷

RESUMO

A presente revisão objetivou analisar a produção científica acerca da violência contra a mulher com destaque para a forma de agressão, idade, etnia e classe social no período pré e pandêmico (Covid-19). As buscas pelos artigos foram realizadas no PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em 62 artigos. Após a aplicação das estratégias de seleção, a amostra final foi composta por 16 artigos. Os principais resultados dos estudos foram agrupados de acordo com o tema principal, e os resultados indicaram que não há uma distribuição proporcional de publicações entre os últimos cinco anos, entre antes e durante a pandemia, a maioria dos estudos foram realizados antes da pandemia. Em relação à raça/cor a que prevaleceu foi a negra/parda, e a idade das vítimas que prevaleceu foi a faixa etária de 20 a 39 anos. Não houve equilíbrio entre os estudos quanto a abordagem, a maioria deles utilizou a abordagem quantitativa. Prevaleceu os estudos realizados por análise documental sendo poucos realizados com pesquisa de campo. A raça, nível de escolaridade, renda mensal, ocupação e estado civil são apontados como fatores que influenciaram no surgimento de violência contra mulher, destacando-se artigos referentes a violência contra mulheres por parceiro íntimo (VPI) antes da pandemia do Covid-19, e poucos artigos sobre violência contra mulheres no período de pandemia Covid-19. Novos estudos podem ser desenvolvidos sobre os casos de violência doméstica durante a pandemia, e fazer uma relação dos casos antes, durante e depois da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE

Violência Contra a Mulher. COVID-19. Fatores Epidemiológicos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the scientific production on violence against women, with emphasis on the form of aggression, age, ethnicity and social class in the pre- and pandemic period (Covid-19). Searches for articles were carried out in PubMed and in the Virtual Health Library (VHL), resulting in 62 articles. After applying the selection strategies, the final sample consisted of 16 articles. The main results of the studies were grouped according to the main theme, and the results indicated that there is no proportional distribution of publications between the last five years, between before and during the pandemic, most of the studies were carried out before the pandemic. In relation to race/color, black/brown prevailed, and the age of the victims that prevailed was the age group from 20 to 39 years. There was no balance between the studies regarding the approach, most of them used the quantitative approach. Studies carried out by document analysis prevailed, with few carried out with field research. Race, level of education, monthly income, occupation and marital status are identified as factors that influenced the emergence of violence against women, with emphasis on articles referring to intimate partner violence (IPV) before the Covid-19 pandemic, and few articles on violence against women during the Covid-19 pandemic. New studies can be developed on cases of domestic violence during the pandemic, and make a list of cases before, during and after the pandemic.

KEYWORDS

Violence against Women. COVID-19. Epidemiological Factors.

RESUMEN

Esta revisión tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre violencia contra las mujeres, destacando la forma de agresión, edad, etnia y clase social en el período pre y pandemia (Covid-19). Se realizaron búsquedas de artículos en PubMed y en la Biblioteca Virtual em Salud (BVS), resultando 62 artículos. Luego de aplicar las estrategias de selección, la muestra final estuvo conformada por 16 artículos. Los principales resultados de los estudios se agruparon según la temática principal, y los resultados indicaron que no existe una distribución proporcional de las publicaciones entre los últimos cinco años, entre antes y durante la pandemia, la mayoría de los estudios se realizaron antes de la pandemia. En relación a raza/color, la que prevaleció fue la negra/parda, y la edad de las víctimas que predominó fue el grupo etario de 20 a 39 años. No hubo equilibrio entre los estudios en cuanto al enfoque, la mayoría utilizó el enfoque cuantitativo. Predominaron los estudios realizados mediante análisis documental y pocos realizados mediante investigación de campo. Se destacan raza, nivel de educación, ingreso mensual, ocupación y estado civil como factores que influyeron en el surgimiento de la violencia

contra las mujeres, destacándose artículos referidos a violencia contra las mujeres por parte de parejas íntimas (VPI) antes de la pandemia de Covid-19, y pocos artículos sobre violencia contra las mujeres durante la pandemia de Covid-19. Se pueden desarrollar nuevos estudios sobre casos de violencia doméstica durante la pandemia, y hacer un listado de casos antes, durante y después de la pandemia.

PALAVRAS CLAVE

Violencia contra la Mujer. COVID-19. Factores epidemiológicos.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é uma realidade que se apresenta em todo o mundo, transcendendo fronteiras culturais, sociais e econômicas. Trata-se de violação dos direitos humanos que afeta mulheres de todas as idades, origens étnicas e classes sociais. Essa forma de violência pode manifestar-se de diversas maneiras, incluindo física, sexual, psicológica e econômica, causando danos profundos e duradouros às vítimas (Oliveira; Santana; Moreira, 2021).

No mundo, a violência contra a mulher é o tipo de violência que mais tem crescido nos últimos anos, sendo o Brasil um dos países com maior número de ocorrência (Martins; Teixeira, 2020), uma em cada cinco brasileiras já sofreu algum tipo de violência por uma pessoa do sexo masculino (COSTA *et al.*, 2018), evidenciando a dominação masculina (Oliveira; Santana; Moreira, 2021).

Um dos movimentos criados para de alguma maneira tentar coibir a violência cometida contra as mulheres, seja ela doméstica, sexual, psicológica ou física, foi a criação da Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006) (Oliveira; Santana; Moreira, 2021), visto que a violência psicológica se remete sobre a limitação do direito de ir e vir pelas vítimas (Santos; Sousa; Santos, 2023).

No período pandêmico a situação se agravou, e houve aumento significativo da violência sofrida pelas mulheres, levando em consideração o maior tempo em contato com o agressor, e a redução do contato social da vítima com a sociedade, fatores que contribuíram de tal maneira para que as situações de violência já existentes se mantivessem e de maneira ainda mais persistente (MARQUES *et al.*, 2020).

Baseados nesta trajetória o estudo de revisão objetivou analisar a produção científica acerca da violência contra a mulher com destaque para a forma de agressão, idade, etnia e classe social no período pré e pandêmico (Covid-19).

2 MÉTODOS

Essa revisão de literatura objetiva analisar estudos já desenvolvidos publicados que tratam sobre à violência contra a mulher no Brasil.

O levantamento dos dados foi realizado em maio de 2023. Os artigos foram selecionados de acordo com alguns critérios: (1) delimitação do assunto da pesquisa; (2) seleção dos artigos junto à base de dados; (3) exclusão dos artigos repetidos; (4) seleção dos artigos pelos critérios de avaliação; (5) avaliação dos dados dos artigos selecionados e (6) interpretação dos dados obtidos.

A busca pelos artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por todos os autores, no mesmo dia e horário.

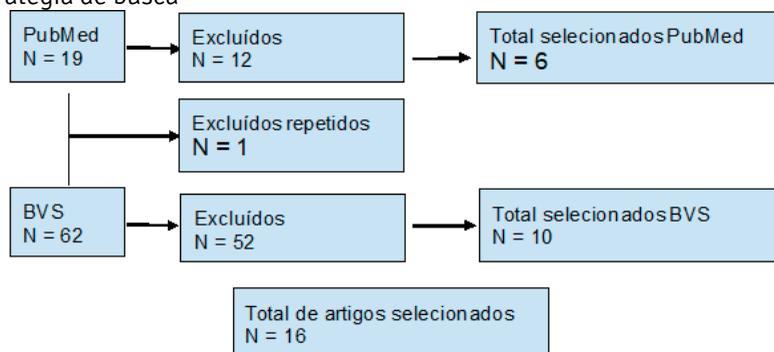
No acesso ao PubMed foi utilizado o seguinte descritor: “violência contra mulheres”, utilizando os filtros: “humanos”, “inglês, português e espanhol”, e “5 anos”, resultando em 19 artigos.

No acesso a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi utilizado o descritor “violência contra a mulher”, utilizando os filtros: “texto completo”, “idioma: português, inglês e espanhol”, “país: Brasil”, “últimos 5 anos”, resultando um total de 62 artigos.

A partir da realização de busca, que resultou em um total de 81 artigos, estes foram selecionados pela leitura na íntegra, e foram utilizados alguns critérios de seleção: “violência exclusiva contra a mulher”, “mulheres de todas as faixas etárias, etnia e classe social”, “diferentes formas de agressão”, “no Brasil, antes e durante a pandemia” e “óbitos por violência contra a mulher”.

A Figura 1 retrata a estratégia de busca e os resultados relacionados à seleção dos artigos.

Figura 1 – Estratégia de busca



Fonte: Elaborada pelos autores.

Após as estratégias para a seleção dos artigos, chegou-se ao total de 16 publicações que farão parte desse estudo de revisão.

3 RESULTADOS

Os 16 artigos selecionados foram separados de acordo com as regiões brasileiras: 3 na região Norte, 2 na região Nordeste, 2 no Sudeste, 1 no Sul, e a nível de Brasil foram 7 artigos, sendo que na região Centro-Oeste não teve nenhum artigo, e 1 dos artigos englobou 3 regiões: Norte, Nordeste e Sudeste.

Em relação à abordagem, 13 utilizaram a abordagem quantitativa, 1 utilizou a abordagem qualitativa, e 2 a abordagem quanti qualitativa. Dentre os métodos quantitativos predominaram o ecológico (6), e epidemiológico (4).

Para melhor compreensão, estes foram separados por assunto, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Divisão dos artigos por assunto



Fonte: Elaborada pelos autores.

Dos 16 artigos encontrados, apenas em 3 artigos foram realizadas entrevistas com as vítimas, enquanto que o restante foi através de análise documental, dentre elas podemos citar: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), Delegacia Especializada em Proteção a Mulher, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Centro de Apoio Multidisciplinar (CAM) do Espírito Santo, VIVA Inquérito e Agência Estadual de Vigilância em Saúde (AGEVISA).

O número de participantes dos estudos variou de 19 a 454.984 mulheres, e a idade das participantes foi de 10 a 80 anos.

Em relação à raça/cor, 10 dos estudos citaram e avaliaram essa característica, e a que prevaleceu foi a negra/parda, e 12 deles retratam sobre a idade das vítimas, e a que prevaleceu foi a faixa etária de 20 a 39 anos. Outras características foram avaliadas, como religião (2), escolaridade (7), renda (5), qual a ocupação (2), estado civil (5), local de ocorrência (4), forma de agressão (6), se era gestante (1), fumante (1), fazia uso de drogas (1), filhos (1), causa do óbito (3) e emprego do cônjuge (1).

A forma de agressão que mais prevaleceu entre os artigos foi a violência psicológica (ameaças), violência física (força corporal/espancamento), e violência sexual (estupro), com o número de 8 artigos relatando sobre esses assuntos, seguida da violência por arma de fogo (4), violência por objetos cortantes ou penetrantes (3), e enforcamento, estrangulamento ou sufocamento (2). Vale ressaltar que em alguns artigos foi feito o levantamento de mais de uma forma de agressão, e 5 artigos não relataram sobre as formas de agressão sofridas pelas mulheres, apenas apresentaram dados estatísticos.

Quanto aos objetivos dos estudos, 5 deles analisaram a violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo, 5 analisaram a tendência temporal de mortalidade feminina por agressão, 2 retra-

tam sobre o perfil da vítima de violência, 1 propôs analisar as estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência, 1 analisou os determinantes da violência no país, 1 caracterizou sobre o aumento das taxas de violência sofridas pelas mulheres durante o período de pandemia (isolamento), e 1 comparou as taxas de mortalidade por causas violentas em mulheres brancas e negras.

Tabela 1 – Resultados das Categorias de Análise dos Estudos

Autor/Ano	Objetivo Principal	Variáveis estudadas	Tipos de agressão
Aragão, Mascarenhas, Rodrigues & Andrade (2020)	Analisar a tendência temporal de mortalidade feminina por agressão e seus fatores	Idade, raça, anos de estudo, local de ocorrência e causa da morte	Mortalidade feminina por agressão
Batista Neta, Guimarães, Farias & Santos (2020)	Caracterizar quanto o perfil epidemiológico e socio-demográfico as mulheres vítimas de abuso sexual	Boletins de ocorrência de mulheres com idade entre 18 e 80 anos que sofreram violência sexual	Violência sexual
Cerqueira & Bueno (2020)	Apresenta características socioeconômicas das vítimas de homicídio no Brasil e os elementos situacionais relacionados aos incidentes	Sexo, raça, perfil dos homicídios, morte por arma de fogo, mortes violentas	Homicídio
Coelho, Conceição, Rufino & Madeiro (2022)	Analisar o perfil e tendência temporal dos homicídios femininos	Faixa etária, raça, local do homicídio, arma utilizada	Homicídio
Conceição, Coelho, Nascimento, Andrade & Madeiro (2021)	Analisar a tendência da mortalidade feminina por agressão	Tendência de aumento na taxa de feminicídios na região entre os anos de 2000 a 2017	Taxas sobre a mortalidade feminina por agressão
Costa, Lordes, Fraga, Santana, Bubach & Leite (2018)	Analisar as estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência	Idade, escolaridade, renda e religião	Violência

Autor/Ano	Objetivo Principal	Variáveis estudadas	Tipos de agressão
Marques, Moraes, Hasselmann, Deslandes & Reichenheim (2020)	Analisar o panorama, fatores contribuintes e medidas mitigadoras sobre violência contra mulheres, crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19	Distanciamento social	Violência
Martins & Teixeira (2020)	Analisar os determinantes de tal mortalidade de violência no país	Idade, escolaridade, renda e emprego do marido	Violência doméstica
Masacarenhas, Tomaz, Meneses, Rodrigues, Pereira & Corassa (2020)	Analisar as notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres	Faixa etária, raça, escolaridade, estar grávida, estado civil, pessoa com deficiência/distúrbio, ocorrência no domicílio, repetição da violência e ingestão de bebidas alcoólicas pelo agressor	Física, psicológica, sexual, violência financeira e outros tipos de violência
Monteiro, Romio & Drezett (2021)	Comparar as taxas de mortalidade por causas violentas em mulheres brancas e negras	Idade: 15 a 29 anos e 30 a 59 anos. Raça: branca e negra. Femicídio: por arma de fogo ou outros meios	Femicídio por arma de fogo ou outros meios
Moroskoski, Brito & Oliveira (2022)	Analisar a tendência temporal e a distribuição espacial dos casos de violência letal contra mulheres	Faixa etária e raça	Homicídio
Moroskoski, Brito, Queiroz, Higarashi & Oliveira (2021)	Analisar a tendência temporal da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo	Idade, escolaridade, raça e meio de agressão	Força corporal/espantamento, objeto perfurocortante, enforcamento, objeto contundente, arma de fogo e outros

Autor/Ano	Objetivo Principal	Variáveis estudadas	Tipos de agressão
Oliveira, Alencar, Cardena, Moreira, Pereira & Fernandes (2019)	Investigar o perfil da vítima e as características da violência contra a mulher	Idade, raça, estado civil e nível de escolaridade	Agressão por parceiro íntimo
Santos, Leite, Amorim, Maciel & Gigante (2020)	Estimar a prevalência e os fatores associados à violência praticada por parceiro íntimo	Idade	Violência psicológica, física e sexual
Valenzuela, Vitorino, Valenzuela & Vianna (2022)	Verificar a prevalência da violência contra a mulher pelo parceiro íntimo	Faixa etária e raça	Violência psicológica, física e sexual
Vasconcelos, Andrade, Gomes, Bernal & Malta (2022)	Caracterizar a violência física por parceiro íntimo sofrida por mulheres adultas	Idade, escolaridade, raça, trabalho remunerado e consumo de bebida alcoólica	Força física, armas e objeto contundente os outros

Fonte: os autores.

A prevalência da violência contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo foi evidenciada em uma pesquisa epidemiológica analítica com desenho transversal, realizada em doze unidades da Atenção Primária à Saúde (APS), localizadas no município do Acre, no extremo sudeste da região Norte do Brasil. Foram entrevistadas 291 mulheres com idade entre 18 e 59 anos, 32,6% (n=95) tinham entre 25 e 34 anos; 51,2% (n=149) se autodeclararam com pele preta ou parda; 46,4% (n=135) cursaram ou estavam cursando o ensino médio; 41,2% (n=120) tinham renda familiar de dois até três salários mínimos. A violência por parceiro íntimo (VPI) apresentou uma prevalência de 53,3% (n=155). Destas 65,2% (n=101) relataram violência psicológica; 18,7% (n=290) violência física; 16,1% (n=25) violência sexual (Valenzuela *et al.*, 2022).

As modalidades de violência por parceiro íntimo, praticadas ao longo da vida contra a mulher foram apontados em um estudo transversal com mulheres de 20 a 59 anos, residentes no município de Vitória, Espírito Santo, no período de março a setembro de 2014, usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS) do referido município. Participaram do estudo, 991 mulheres, os tipos de violência mais prevalente foram o abuso psicológico (57,6%); a violência física, com (39,3%) e violência sexual, com (18,0%). Destaca-se um aumento de 33% nos casos de abuso sexual em mulheres da religião evangélica, comparadas às que não pertencem a esse grupo (Santos *et al.*, 2020).

O óbito feminino é o desfecho resultante do ciclo interminável de violência, cometida por indivíduos do sexo oposto, parceiros ou ex-parceiros das vítimas. No Brasil, de 2000 a 2017, foram registradas

no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 75.113 mortes de mulheres em decorrência de agressões. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, (29,8%) do total de óbitos; (49,3%) se autodeclararam pardas, com exceção da região Sul que apresentou (81,1%) de mulheres brancas (reflexo da composição populacional dessa região); O tempo médio de escolaridade apresentado foi de quatro a sete anos, totalizando (27,7%); (28,8%) dos homicídios ocorreram em via pública e (28,6%) em domicílio; As causas mais frequentes foram por disparo de arma de fogo (46,3%) e (24%) por uso de objeto perfurocortante (Aragão *et al.*, 2020).

4 DISCUSSÃO

A análise dos artigos levantados traz dados de extrema importância sobre a violência sofrida pelas mulheres no Brasil, que vão desde a violência psicológica sem agressão física, até o feminicídio, resultando na morte de milhares de mulheres diariamente, ocasionados muitas vezes pelos seus próprios parceiros, ou de pessoas que compõem o seu grupo familiar.

A modalidade de violência contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo sofre influências de fatores como a estruturação familiar baseada na padronização de papéis e o autoritarismo masculino, que acaba fomentando o patriarcalismo e impedindo as mulheres de exercerem o poder de decisão (Valenzuela *et al.*, 2022).

A violência doméstica contra a mulher apresenta diversos aspectos que determinam maior probabilidade de incidência, caracterizando o perfil da vítima. Os determinantes da violência doméstica contra a mulher no Brasil são descritos como dependência financeira do agressor, baixa escolaridade do agressor e da vítima, grau de tolerância da sociedade, e a existência de filhos que influenciam na permanência da mulher no lar, fator ocasional na reincidência da violência (Martins; Teixeira, 2020).

O cenário brasileiro, aponta que mortes violentas cometidas contra mulheres afetam com maior intensidade as mulheres negras, independente da idade. Um estudo ecológico de séries temporais com dados secundários obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do DATASUS, no período de 2016-2018, apontou que entre 15 e 29 anos, a taxa de mortalidade por agressão foi maior entre as mulheres pardas se comparada às brancas. O mesmo ocorreu entre 30 e 59 anos. Contextos sociais e culturais favorecem para aumento dessa desigualdade, o baixo nível de escolaridade (do agressor e da vítima) também é um fator agravante para esta condição (Monteiro *et al.*, 2021).

Durante a Pandemia da Covid-19, percebeu-se um aumento de registros de casos de violência doméstica contra mulheres, crianças e adolescentes. Segundo dados do Ligue 180, canal de ouvidoria disponibilizado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ocorreu um aumento de cerca de 17% no número de ligações com denúncias de violência contra a mulher no mês de março de 2020, correspondente ao início da recomendação do distanciamento social no país.

Alguns fatores contribuíram para o aumento do índice de violência doméstica contra a mulher nesse período pandêmico, o maior tempo de convivência com o agressor, redução do contato social da vítima com amigos e familiares contribuindo para a perda de vínculo com a rede de apoio, e especial-

mente entre famílias de baixa renda vivendo em domicílios de poucos cômodos motivando a situação de estresse e conflitos no âmbito domiciliar foram elementos cruciais para o aumento da violência cometida contra a mulher (Marques *et al.*, 2020).

Ressaltamos o predomínio de artigos referentes a violência contra mulheres no país antes da pandemia da Covid-19, e a diminuição de artigos sobre violência contra mulheres no período da pandemia.

Seria de suma importância a publicação de pesquisas, estudos desenvolvidos durante a pandemia, possibilitando a comparação dos casos antes e durante o período pandêmico. Colaborando como método para mensurar o impacto da Pandemia da Covid-19 e o distanciamento social no cenário de vitimização da mulher.

As limitações deste estudo estão associadas ao impacto da pandemia da Covid-19 que afetou a produção científica global, resultando na diminuição do quantitativo de artigos relacionados ao período pandêmico. E a dificuldade na obtenção de dados acurados devido à ausência de informações sobre a vitimização da mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos argumentos propostos pelos artigos, destacamos o elevado aumento da violência sofrida pelas mulheres nos últimos cinco anos, que vai desde a psicológica até o feminicídio, praticadas principalmente por parceiros íntimos ou familiares. Destaca-se raça, nível de escolaridade, renda mensal, ocupação e estado civil, como os principais fatores que influenciam o surgimento da violência contra as mulheres.

Dessa forma, alertamos a sociedade para que não se calem frente a violência sofrida, e que realizem denúncias, a fim de se protegerem, e que as instituições governamentais e não governamentais permaneçam combatendo a violência que é praticada contra mulheres, deixando os meios de denúncias sempre disponíveis e prontos para agir a favor das mulheres vítimas de violência. A violência discorre não apenas de ações que coíbem a integridade seja ela física ou psíquica, mas o abuso extremo viola todos os direitos humanos gerando consequências traumatizantes.

Reitera-se que a violência contra mulheres tem um impacto negativo na vida das vítimas, na sociedade, e no país. Ela é praticada na maioria das vezes pelo parceiro íntimo, e são muitos os casos de agressões que geram a morte das vítimas. O fato de pessoas íntimas terem passado juntas pelo isolamento social contribuiu e muito para o aumento da violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BATISTA NETA, R. A. D. *et al.* Mulheres vítimas de abuso sexual em um município da Amazônia. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 123-136, 2020.

CERQUEIRA, D. *et al.* © Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 2020. 2020.

COELHO, S. F. *et al.* Homicídios femininos no Maranhão, Brasil, 2000-2019: estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, 2022.

CONCEIÇÃO, H. N. DA *et al.* Tendência da mortalidade feminina por agressão no nordeste brasileiro. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e57532-e57532, 2021.

COSTA, L. *et al.* Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência [Coping strategies adopted by women victims of violence] [Estrategias de enfrentamento adotadas por mujeres víctimas de violencia]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 19334, 27 set. 2018.

MARQUES, E. S. *et al.* Violence against women, children, and adolescents during the COVID-19 pandemic: overview, contributing factors, and mitigating measures. **Cadernos De Saude Publica**, v. 36, n. 4, p. e00074420, 2020.

MARTINS, J. C.; TEIXEIRA, E. C. Determinantes da violência doméstica contra a mulher no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 50, n. 2, 2020.

MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* Analysis of notifications of intimate partner violence against women, Brazil, 2011-2017. **Revista Brasileira De Epidemiologia = Brazilian Journal of Epidemiology**, v. 23 Suppl 1, p. e200007.SUPL.1, 2020.

MONTEIRO, M. F. G.; ROMIO, J. A. F.; DREZETT, J. Existe diferença de raça/cor do feminicídio no Brasil? A desigualdade das taxas de mortalidade por causas violentas entre mulheres brancas e negras. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 2, p. 358-366, ago. 2021.

MOROSKOSKI, M.; BRITO, F. A. M. DE; OLIVEIRA, R. R. DE. Time trend and spatial distribution of the cases of lethal violence against women in Brazil. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, v. 30, p. e3609, 2022.

MOROSKOSKI, M. *et al.* [Increase in physical violence against women perpetrated by the intimate partner: a trend analysis]. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 4993-5002, 2021.

OLIVEIRA, S. R. M.; MOREIRA, M. S.; SANTANA, S. P. DE. A violência doméstica e a pandemia do covid-19: a justiça restaurativa como proposta de enfrentamento. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 9, n. 2, p. 166-182, 2021.

SANTOS, I. B. D. *et al.* Violence against women in life: study among Primary Care users. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, maio 2020.

SANTOS, R. A. F.; SOUSA, M. J. F. DE; SANTOS, R. F. Conto “a caolha”: formas de violência contra a mulher, do literário ao literal. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 10, n. 1, p. 50-61, 2023.

VALENZUELA, V. V. V. *et al.* Violência por parceiro íntimo e resiliência em mulheres da Amazônia ocidental brasileira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0199345, 17 maio 2022.

VASCONCELOS, N. M. DE *et al.* Physical violence against women by an intimate partner: analysis of VIVA Survey 2017. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3993-4002, out. 2022.

Recebido em: 30 de Abril de 2023

Avaliado em: 22 de Outubro de 2023

Aceito em: 12 de Dezembro de 2023

1 Graduado em Análises Clínicas e Saúde Pública; Mes-
trando em Biociências e Saúde - Universidade do Oeste de
Santa Catarina – UNOESC.

Email: chagas.mateus@unoesc.edu.br

2 Graduada em Enfermagem; Mestranda em Biociências
e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC. Email: francielepintoenf@gmail.com

3 Graduada em Licenciatura em Educação Física; Mes-
tranda em Biociências e Saúde - Universidade do Oeste de
Santa Catarina – UNOESC.

Email: profehelenanem@gmail.com

4 Graduada em Ciências Biológicas; Mestranda em Biociên-
cias e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC. Email: karina.varela@unoesc.edu.br

5 Doutora em Ciências da Vida; Professora do Programa de
Pós-graduação em Biociências e Saúde - Universidade do
Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

Email: luana.marmitt@unoesc.edu.br

6 Doutora em Serviço Social; Professora do Programa de
Pós-graduação em Biociências e Saúde - Universidade do
Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

Email: sirlei.cetolin@unoesc.edu.br

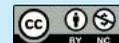
7 Doutora em Gerontologia Biomédica; Professora do
Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde - Uni-
versidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

Email: vilma.beltrame@unoesc.edu.br



A autenticidade desse
artigo pode ser conferida
no site [https://periodicos.
set.edu.br](https://periodicos.set.edu.br)

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces
Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma
licença Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License.